

Projeto VER-SUS

O projeto VER-SUS faz parte de uma estratégia do Ministério da Saúde e do movimento estudantil da área da Saúde para aproximar os universitários dos desafios inerentes à implantação do Sistema Único de Saúde (SUS). É uma oportunidade de vivenciar os desafios, as dificuldades e os avanços desse sistema, problematizando a organização dos serviços de saúde.

A realização da vivência só é possível por meio de uma parceria entre Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e Ministério da Saúde (MS), que recebe apoio da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) para o desenvolvimento do projeto.

Em Jundiaí, o VER-SUS contou com a participação de 36 estudantes de diversas áreas da Saúde;

dentre eles, dez representavam a Universidade Paulista nas áreas de Enfermagem, Nutrição, Farmácia, Fisioterapia, Educação Física e Biomedicina.

O estágio teve a duração de quinze dias, nos quais os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer e vivenciar os seguintes eixos: Gestão (com visitas à Secretaria Municipal de Saúde e palestras com seus dirigentes), Atenção à Saúde (com visitas às Unidades Básicas de Saúde – UBSs –, a pronto-atendimentos, a hospitais e ao Núcleo de Informação em Saúde – NIS – do município e palestras com seus dirigentes),

Alunos da UNIP vivenciam os desafios, as dificuldades e os avanços na implantação do SUS



Controle Social e participação popular (Conselho Gestor e Coordenadoria de Comunicação Social da Prefeitura – Comus) e Educação na Saúde.

Essa vivência proporcionou aos participantes uma oportunidade de reflexão a respeito do papel do estudante como agente transformador da realidade social, além de contribuir para a construção da consciência acerca da Saúde em seu conceito ampliado. Ajudou, também, na prática da interdisciplinaridade (afinal, precisamos uns dos outros, e os profissionais devem estar conscientes, desde a graduação, a

respeito da importância das outras áreas para o seu desempenho ótimo). Os estudantes também tiveram a oportunidade de debater e discutir sobre o projeto político-pedagógico da graduação e a implementação de diretrizes curriculares da Saúde, de forma que contemplem as reais necessidades do Sistema Único de Saúde e da população brasileira.

“Esse projeto foi uma grande oportunidade de aprender que não basta apenas criticar e exigir grandes mudanças; primeiramente, é preciso *ser* essa mudança e agir nesse sentido. Assim, influenciaremos outras pessoas e, aos poucos, poderemos ser

a transformação da Saúde Pública no Brasil. Devemos ser a mudança que queremos ver no mundo”, afirmou a aluna Rebeca Beraldo.

Os alunos da UNIP que representaram o *campus* foram:

Fisioterapia: Alessandro Flausino, Rebeca Carolina de Azevedo Beraldo, Jônatas Henrique de Lima, José Benedito de Sousa

Farmácia: Ana Cláudia Morotomi, Miriam Teodoro

Biomedicina: Igor Augusto F. César

Educação Física: Michele Abade

Nutrição: Ivone Aparecida S. Resende

Enfermagem: Andréa Lúcia Prado ■

Avaliação Multifuncional: saúde e qualidade de vida

Não basta repetir o que todos já sabem: exercícios físicos são eficazes ferramentas para uma boa saúde e qualidade de vida. Baseados nessa premissa, os alunos do curso de Educação Física realizaram o projeto Pesquisa de Qualidade de Vida, na Avenida dos Ferroviários.

O evento nasceu do interesse em conhecer melhor as inter-relações entre saúde, qualidade de vida e envelhecimento, assim como desenvolver ações voltadas à prevenção e avaliação de saúde. Essa iniciativa serviu para saber se a população está ciente dos riscos que corre ao não praticar exercícios físicos.

A saúde e a qualidade de vida das pessoas idosas, mais que em outros

grupos etários, sofrem a influência de múltiplos fatores físicos, psicológicos, sociais e culturais. “Assim, avaliar e promover a saúde do idoso significa considerar a variável de distintos campos do saber, numa atuação interdisciplinar e multidimensional”, diz o coordenador do curso, Alan Rodrigues.

A pesquisa de qualidade de vida foi realizada por meio de um questionário aplicado individualmente aos participantes com o objetivo de apresentar o perfil de saúde dessa população e as interfaces com o trabalho pelo qual foram destinados. O projeto constitui-se tanto de atividades educativas como de pesquisa, num espaço de exercícios e construção da interdisciplinaridade. ■



Palestra aborda o mercado de Farmácia e Bioquímica

Muitas vezes, a grande dúvida dos estudantes que estão terminando o Ensino Médio é qual profissão seguir ou qual curso universitário contempla suas expectativas.

Para ajudar a eliminar a indecisão, existe a Vest Divino, uma feira em que são apresentadas, por profissionais de cada área, palestras explicativas sobre diversas profissões e sobre o mercado de trabalho atual.

Visto que a grande maioria da população tem dúvidas a respeito do mercado de trabalho na área de Farmácia e Bioquímica e, muitas vezes, não sabe que as duas disciplinas formam um só

curso, a coordenadora Nilsa Sumie Yamashita Wadt ministrou palestras com a finalidade de esclarecer essas informações.

“O nome Farmácia e Bioquímica já é consagrado há muitos anos, e isso se deve à grande abrangência do curso, incluindo o forte ensino na área de Bioquímica”, explicou Nilsa.

Ela apontou ainda que o mercado de trabalho para o farmacêutico está em expansão por haver necessidade de profissionais da área nas farmácias e drogarias de todo o País, além de haver a oportunidade de atuarem, também, em áreas como análise e pesquisa

clínica; indústrias farmacêuticas, fitoterápicas, cosméticas ou de alimentos; hospitais (farmácia hospitalar); docência e pesquisa.

“No caso da farmácia hospitalar, os grandes hospitais já contam, para atendimento mais completo ao paciente, com equipes multidisciplinares integradas”, afirmou a coordenadora.

Segundo Nilsa, que participou pela segunda vez do evento, após a explicação, muitos alunos chegam até ela para receber mais esclarecimentos, muitas vezes à procura de orientações pessoais, como mudança de cidade, dificuldade do curso, entre outras coisas. ■

